

Morre integrante da Defensoria Popular durante manifestação em Santiago

Via [El Mostrador](#)

Tanto a família de Denisse Cortés como o advogado da Defensoria Popular, Rodrigo Román, confirmaram que a vítima era estudante de direito na Universidad Academia de Humanismo Cristiano e membro da organização, que estava realizando um trabalho de observação quando foi ferida em um contexto de forte ação policial durante a “Marcha pela resistência mapuche e autonomia dos povos”. Embora até agora os Carabineros tenham declarado que a mulher foi atingida por fogos de artifício dos manifestantes, vídeos e testemunhos em redes sociais sugerem que pode ter sido uma bomba de gás lacrimogêneo que causou sua infeliz morte. [ATUALIZADO]

Neste domingo foi confirmada a morte do membro da Defensoria Popular e estudante de direito, Denisse Cortés, que foi ferida durante uma manifestação que começou na Plaza Italia – também conhecida como Plaza de la Dignidad – sob a consigna de autonomia e resistência do povo Mapuche, como parte da próxima celebração do Dia do Encontro de Dois Mundos.

A informação foi confirmada pela família de Denisse, que teve que ser levada ao [hospital] Posta Central, devido à gravidade de seus ferimentos. As causas, de acordo com os Carabineros, são que a postulante a advogada de 42 anos foi atingida por fogos de artifício que foram direcionados à polícia. Nas redes sociais, enquanto isso, testemunhas que capturaram os momentos subsequentes disseram que a mulher havia sido atingida no pescoço por uma bomba de gás lacrimogêneo.

Vale mencionar que no início se pensava que ela era uma advogada da organização chamada Defensoría del Pueblo, até que

se esclareceu que era estudante de direito do terceiro ano Denisse Cortés Saavedra (43) da Universidad Academia de Humanismo Cristiano. A estudante também fez parte da Defensoría Popular, um grupo informal de advogados e estudantes de direito, assim como especialistas em outras áreas – assistentes sociais, médicos, especialistas de diferentes tipos – que desde 2005 vem prestando assistência jurídica a pessoas processadas por participarem de atos de protesto social.

Desde o INDH, a chefe regional da RM, Beatriz Contreras, foi até o centro de saúde para reunir informações sobre Denisse Cortés. Enquanto isso, os Carabineros relataram o incidente ao Ministério Público, que abriu uma investigação sob a responsabilidade da promotora Macarena Cañas, da Promotoria do Centro Norte Metropolitano. A investigação também será conduzida pela Policía Investigativa (PDI).

Tanto a família quanto o advogado da Defensoria Popular, Rodrigo Román, confirmaram que a vítima era um estudante de direito da Universidade Academia de Humanismo Cristiano e um membro da organização, que estava observando a manifestação.

“É com profundo pesar que anunciamos a morte de nossa estudante de direito do 3º ano, Denisse Cortés Saavedra”. Acompanhamos sua família neste momento na Posta Central, atentos à mais informações. Destacamos sua defesa dos direitos humanos, das brigadas de saúde e da defensoria legal”, disse a Universidad Academia de Humanismo Cristiano.

O Hospital de Urgencia Asistencia Pública, antigo Posta Central, emitiu uma declaração após a morte de Denisse. O hospital disse que “neste domingo, às 12:04 horas, uma paciente feminina de 43 anos foi internada no Departamento de Emergência, onde foi atendida pela equipe médica e posteriormente encaminhada à enfermaria”.

“Infelizmente, o paciente morreu durante a operação, à tarde.

Qualquer informação adicional, de acordo com a Lei 20.584, e respeitando o que foi solicitado, será dada diretamente a seus parentes”, acrescentou a declaração.

“A repressão brutal da marcha de hoje pelas forças armadas terminou na morte dolorosa de Denisse Cortés. As responsabilidades devem ser esclarecidas o mais rápido possível e porque os Carabineros não permitiram a atenção oportuna depois que ela foi ferida. Raiva, tristeza e indignação. Justiça para Denisse”, disse Camila Vallejo, deputada do PC, no Twitter.

O candidato presidencial do Apruebo Dignidad, Gabriel Boric, expressou “profundo pesar pela morte de Denisse Cortés na marcha de hoje”. Acompanhamos sua família, colegas e a comunidade da Academia do Humanismo Cristiano em seu luto e exigimos uma investigação minuciosa das responsabilidades individuais e institucionais envolvidas”.

A titular do Novo Pacto Social estendeu suas mais profundas condolências à família e aos entes queridos. “Pedimos ao Ministério Público e ao PDI que atuem com a máxima rapidez a fim de apurar os eventos e esclarecer o que aconteceu nos eventos que causaram sua morte”.

O prefeito de Recoleta, Daniel Jadue, também se expressou na rede social e declarou que “devemos conhecer a verdade sobre a morte de Denisse Cortés, defensora dos direitos humanos, em meio a uma dura repressão contra uma marcha solidária com o povo mapuche. O Estado do Chile não garante o direito livre de manifestação no país. Escandaloso!”

Vale mencionar que os confrontos entre manifestantes e a polícia de choque chilena deixaram pelo menos 10 pessoas presas e 18 feridas neste domingo no centro de Santiago enquanto se realizava uma marcha em favor do povo mapuche.

Chamada de “Marcha pela resistência e autonomia mapuche do povo mapuche” e organizada através de redes sociais, a

concentração reuniu cerca de mil pessoas na emblemática Plaza Italia, que depois se deslocou em direção à Alameda, a principal artéria da capital chilena.

Entre os manifestantes estavam representantes de comunidades indígenas, principalmente mulheres, e pessoas de todas as idades vestidas com trajes tradicionais mapuches e a bandeira Wenüfoye como principal símbolo da marcha, assim como instrumentos como cultrún (tambor mapuche) e trutrukas (instrumento de sopro).